

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



**Historiologia da Feira Nordestina**

## HISTORIOLOGIA DA FEIRA NORDESTINA

*Gonçalo Ferreira da Silva*

Grande feira nordestina  
da reconciliação,  
do reencontro fraterno,  
da confraternização,  
lembrança é mercadoria,  
a saudade é ganha-pão.

Mestres em literatura  
liderados por Celina  
dizeram: — Gonçalo, temos  
as artes como doutrina  
portanto escreva um trabalho  
sobre a feira nordestina.

Ao aceitar a missão  
utilizei fontes vivas  
com quem desperdicei dias  
em pesquisas exaustivas  
até chegar às verdades  
reais e definitivas.

Folhetos de grandes vates  
também foram pesquisados,  
exaustivamente lidos,  
depois de lidos filtrados  
os fatos mais importantes  
depois aqui registrados.

Exatamente no meio  
deste nosso século em curso  
os nordestinos chegavam  
sem destino e sem recurso  
pois tinham acabado tudo  
no longo e duro percurso.

Sem um ponto de apoio  
que desse sustentação  
ficava o recém-chegado  
sem norte e sem direcção  
desprotegido, sem teto  
e sem alimentação.

O Campo de São Cristóvão  
servia de ponto final  
para os velhos paus-de-arara  
que chegavam à capital;  
o Rio não tinha ainda  
um decente terminal.

Para espaiar durante  
a prolongada viagem  
entre si dois nordestinos  
fizeram camaradagem,  
um sufocando a saudade,  
outro exibindo coragem.

Mas quando o pau-de-arara chegou ao fim da jornada, um comunicou ao outro:  
— O problema, camarada é que não tenho parente e aqui não conheço nada.

— Eu também — falou o outro não tenho pra onde ir sem pai, sem mãe, sem irmão porém o jeito é sair com o matulão no ombro e seja o Deus permitir.

Até que o primeiro teve pensamento diferente:  
— Compadre a gente procura emprego e se acaso a gente não conseguir se empregar volta pra cá novamente.

A noite arranjamos tempres, um pouco d'água e até uma lata para que se faça um belo café o resto a gente consegue com muito trabalho e fé.

Assim ali foram feitas  
as reuniões primeiras,  
pela fé alimentados  
e dormindo sobre esteiras  
em torno de improvisadas  
e aconchegantes fogueiras.

No ano mil novecentos  
e cinqüenta foi criada  
nossa feira nordestina  
na ocasião formada  
por um conjunto de idéias  
e por João Gordo fundada.

No começo só artigo  
de couro, mel e tijolo,  
mantas de carne-de-sol  
pamonha e fumo de rolo,  
tapioca, rapadura,  
batida, alfinim e bolo.

Depois a feira ganhou  
fabulosa dimensão  
que muita mercadoria  
já chegava em caminhão  
vindo do Nordeste para  
comercialização.

Os pratos com sucufentas  
buchadas eram servidos,  
gostosos sarapatéis  
nos balcões eram exibidos  
e eram multiplicados  
cada vez mais os pedidos.

E quando a feira atraía  
verdadeira multidão  
um prefeito cujo nome  
se dizer não há razão  
fechou a feira deixando  
só revolta e frustração.

Poetas e repentistas  
fizeram crítica tenaz  
contra as determinações  
desse prefeito incapaz;  
só com a volta da feira  
deixaram o prefeito em paz.

E grupos de voluntários  
por João Gordo liderados  
começaram passeatas  
com cartazes pendurados  
dizendo que sem a feira  
estavam prejudicados.

Tanto fizeram os feirantes  
em seus humanos pedidos,  
as razões apresentadas,  
os motivos exibidos  
foram tantos e tão fortes  
que terminaram atendidos.

Da feira a reabertura  
trouxe alegria geral,  
reconfraternização  
de encontro semanal  
e as rádios emitiram  
um aviso especial.

Porém quem criou a feira  
e para a feira viveu  
dedicando à grande feira  
quase todo o tempo seu  
nosso querido João Gordo  
na paz dos justos morreu.

Foi a morte de João Gordo  
divulgada em verso e prosa  
porque tido como autor  
duma obra gloriosa  
era a feira nordestina  
mundialmente famosa.

João Gordo teve como seu legítimo sucessor o pai de Vavá, um homem de talento e de valor justificando a escolha como o continuador.

Manoel Alexandre Alves ficou logo conhecido e seu gigante trabalho por todos reconhecido era o pai de Vavá, homem talentoso e decidido.

Foi ele o fundador da União Beneficente a eficaz protetora do nordestino carente prestando-lhe assistência indiscriminadamente.

Quem participou com o corpo, a alma e o coração, a arte, a fibra, o amor nessa administração figura central da feira foi o poeta Azulão.



Na nossa humana existência  
tão passageira e tão magra  
somente o trabalho honrado  
dignifica e consagra  
foi o destino da feira  
entregue nas mãos de Agra.

Agra contou desde logo  
com a grande eficiência  
de Vavá, homem dotado  
de soberba competência  
como credencial, tendo  
muitos anos de vivência.

Agora os pesquisadores  
dos mais distantes países  
estudam detidamente  
as originais raízes  
da nossa literatura  
o que nos deixa felizes.

Graça ao esforço conjunto  
a internacional  
grande feira consta do  
calendário oficial  
da Embratur como ponto  
de turismo mundial.

8611

Penetre no mundo ficcional de  
Gonçalo Ferreira da Silva lendo o  
emocionante romance

## ADRIANO E LENIRA

Raro privilégio conferido aos leitores  
deste grande clássico da  
literatura popular

ADRIANO E LENIRA  
de

GONÇALO FERREIRA DA SILVA